

MOVIMENTOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA-MG

Ana Teresa Teixeira Nunes

Prefeitura Municipal de Uberaba/Secretaria Municipal de Educação

anatnunes@uberabadigital.com.br

Sirlene Cristina de Souza

Prefeitura Municipal de Uberaba/Secretaria Municipal de Educação/

sirlene.souza@uberaba.mg.gov.br

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidade delinear o perfil do coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de Uberaba como matéria que possa permear novas discussões em outros contextos escolares que se assemelham a referida realidade mineira e na comunhão de sucessos e fragilidades constituir uma política de reflexões, ações e avanços necessários à sua identidade no contexto histórico contemporâneo.

Durante reunião, em vinte e cinco de junho de dois mil e dezoito, com os coordenadores pedagógicos das unidades de ensino fundamental da rede municipal de Uberaba realizamos uma dinâmica de grupo com a finalidade de ampliar as reflexões sobre sua identidade no contexto escolar. Participaram 82 coordenadores, sendo 49 no turno matutino e 33 no turno vespertino. A mesma metodologia foi aplicada nos turnos, com aproximação em pequenos grupos por afinidade pessoal, respeitando a autonomia e iniciativa de trabalho, entre pares. Iniciamos com as perguntas que desencadearam as discussões em pequenos grupos. O momento oportunizou trocas de experiências e reflexões importantes sobre a lógica da coordenação pedagógica realizada nas diversas unidades escolares. Em seguida realizamos uma plenária que trouxe à tona questões fundamentais na composição da identidade do coordenador pedagógico que precisa ser repensada, reconstruindo seu papel de profissional transformador dentro da escola.

Utilizamos como técnica de investigação qualitativa o grupo focal, uma metodologia de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir uma temática. Ao recorreremos a essa metodologia de pesquisa tivemos como objetivo reunir informações com o intuito de avaliar opiniões, atitudes, experiências e perspectivas futuras dos pedagogos em seu fazer cotidiano nas diferentes unidades escolares, acompanhadas pela Secretaria Municipal de Educação de Uberaba.

Além do nível de estruturação do grupo, vale ressaltar a elaboração do roteiro através das trezes questões elencadas. Tais questões priorizaram a construção da identidade do coordenador, seu espaço de atuação, os desafios da prática cotidiana, as fragilidades que tiram o foco de seu trabalho pedagógico, as formas de organização/estruturação e teorização de sua prática e seu papel na gestão da sala de aula e dos resultados da unidade escolar. Adotamos como recurso a entrevista semiestruturada através do questionário.

Nesse aspecto, nosso papel enquanto moderador do grupo focal foi de assumir uma posição de facilitador do processo de discussão, com ênfase nos processos ação-reflexão-ação, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre o tema.

Assim, fundamentamos nossas análises no formato de grupos exploratórios centrados na produção de conteúdo e na sua orientação teórica voltada para a geração de hipóteses, e desenvolvimento de teorias que embasam sua prática.

Contudo, a primeira fase de nosso estudo consistiu na organização e desenvolvimento dos trabalhos com os grupos focais. No segundo momento ampliamos a análise junto aos assessores pedagógicos, que compõem na Secretaria Municipal de Educação de Uberaba, Departamento Pedagógico, Seção de Ensino Fundamental que se ocuparam em emitir pareceres sobre os dados/informações descritas na realização dos grupos focais. E no terceiro momento centramos na perspectiva de revelar os sentidos e significados obtidos na análise de toda a produção escrita para elaboração desse artigo.

Questão 1. Como percebe a sua atuação, como coordenador pedagógico?

“[...] Orientação aos professores, alunos e pais; Diálogo com Educador (módulos) e análise dos planos de aula; Plano de ação (coordenador) de acordo com Plano De Gestão; Análise de Resultados, inferências de acordo com os mesmos. Formação Continuada em serviço. Responsável por mediar todo o trabalho pedagógico da Unidade Escolar.”(Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba,25/06/2018).

Percebemos que a atuação do coordenador pedagógico como um articulador, sendo seu papel fundamental oferecer orientação e acompanhando a prática pedagógica. Ser o elo de ligação, promover o trabalho coletivo, baseado nas propostas curriculares, em função de sua realidade. Percebendo-se como formadores, fornecendo condições ao professor a ser reflexivo e crítico em sua prática.

Nas respostas analisadas a maioria dos coordenadores pedagógicos percebem sua atuação de forma positiva e dinâmica, articulando as ações da escola, propondo significado do trabalho coletivo e promovendo parcerias. Sendo mediador entre o currículo e os docentes, e também entre os pais da escola e os professores. Pois percebem-se como:

(...) atores que compõe o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto Político Pedagógico transformador. (PLACCO, 1994, p.19)

Questão 2. Como se sente reconhecido em seu espaço de atuação pelo diretor, pelo aluno, pelos funcionários, pelos pais, pela comunidade escolar?

“[...] O diretor sabe da importância do coordenador, porém não é participativo nas resoluções dos problemas; já em outras unidades há uma participação mais efetiva com relação aos problemas diagnosticados. Os alunos se sentem acolhidos, confiam, se expõem. Em geral os funcionários nos respeitam e confiam. Alguns pais reconhecem a importância do coordenador e confia no trabalho, porém a maioria quer soluções que não competem a escola e sim a estruturação familiar.” (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, 25/06/2018)

Os coordenadores em sua maioria se sentem reconhecidos, tanto pelos gestores, professores, alunos quanto pelos familiares. Porém na sua atuação rotineira, encontram ainda alguns entraves no processo de seu reconhecimento, em virtude das relações interpessoais estabelecidas na comunidade escolar como um todo, nas atribuições burocráticas e nos imprevistos rotineiros. Porém a sua valorização se dá mediante os resultados positivos alcançados na atuação junto à comunidade escolar, sendo ele fundamental nas situações pedagógicas estabelecidas.

Os relacionamentos interpessoais são condições de suma importância para promover o desempenho de suas atividades. Promover empatias e definir os objetivos comuns melhoram e desenvolvem os relacionamentos, embora algumas vezes a coesão da equipe seja um processo lento e difícil. Na verdade, relações interpessoais confortáveis, de respeito as diferenças são recursos que o coordenador busca para que os objetivos sejam alcançados.

“[...] O diretor vê o coordenador pedagógico com respeito e como alguém voltado para as ações do processo ensino-aprendizagem; pelo aluno como alguém que estabelece limite, disciplina, que refletirá no aprendizado e também como alguém que pode ouvi-lo; pelos pais como a comunicação e a comunidade escolar como uma parceria para a educação.” (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, 25/06/2018)

Os pedagogos apresentaram em suas respostas que muitas são as dificuldades encontradas nesta função, mas se sentem reconhecidos pelo seu trabalho, pois são primordiais a superação e ao aprimoramento do desempenho pedagógico da unidade escolar como um todo. Sempre dialogando com a comunidade escolar, na resolução de conflitos e mediando o processo de ensino aprendizagem sendo sua valorização consequência de um trabalho que

visa a excelência no fazer pedagógico e o respeito nas relações humanas, fundamentada na filosofia da rede Municipal de Ensino: Vereda que ensina, humaniza e transforma.

Questão 3. Quais enfrentamentos desafiam sua prática cotidiana considerando o que é importante e o que é secundário?

“[...] A questão burocrática: relatórios, atas e registros. Superar as intervenções com professor na gestão da sala de aula. Entendemos que o desafio ainda é de fato aplicar o plano de ação pedagógico numa rotina, uma vez que a indisciplina prejudica. Indisciplina atualmente nos faz deixar para segundo plano o que deveria ser o primeiro: apoio e atendimento ao professor, acompanhamento da prática docente, observar a consonância do plano anual com o plano de aula.” (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, 25/06/2018).

Muitos enfrentamentos foram citados pelos coordenadores, e entre eles estão as questões comportamentais e disciplinares dos alunos, bem como as questões burocráticas que são necessárias para o acompanhamento das práticas pedagógicas realizadas na escola. O professor recorre constantemente ao pedagogo, quando tem dificuldade de dominar a regência em sua sala de aula, o que limita o trabalho pedagógico a atividades disciplinares.

Pensar a prática cotidiana pedagógica pressupõe que o coordenador proponha um plano de ação considerando o que é importante e secundário. A sua função não pode ficar meramente delegada as questões disciplinares e nem somente à assuntos burocráticos, devendo o mesmo priorizar e cumprir suas demandas pedagógicas, inerente ao seu cargo.

Para a Vera Placco (1994), o fato de as demandas do próprio sistema de educação, dos diretores, dos pais e alunos serem diferentes acaba contribuindo para desviar o coordenador de sua função original. Uma escola tem sempre urgências, e o coordenador pedagógico acaba solicitado nesses momentos. Há um descompasso muito grande, com demandas contraditórias.

Portanto é necessário que o coordenador pedagógico tenha um plano de ação que defina as prioridades para o bom andamento de sua prática nos aspectos rotineiros, semanais e mensais. Neste sentido, destacamos a contribuição de Matus (1991), que, insiste na necessidade da caracterização das atividades de trabalho, propõe quatro conceitos: importâncias, rotinas, urgências e pausas, os quais serão de utilidade para compreensão e transformação das ações cotidianas do coordenador pedagógico. Rememoramos aqui o estudo¹ já realizado sobre os conceitos citados do livro: O Coordenador Pedagógico e o

¹ O estudo refere-se à Formação Continuada do Coordenador Pedagógico em parceria com a Seção de Ensino Fundamental/SEMED, na Casa do Educador Dedê Prais, na cidade de Uberaba, MG, em 2017.

Cotidiano da Escola, organizado por Vera Maria Nigro de Souza Placco e Laurinda Ramalho de Almeida.

Questão 4. Quais as fragilidades tiram o foco do seu trabalho pedagógico?

“[...] Acumular funções, conflitos nas relações interpessoais, falta de flexibilidade para aceitação de sugestões para inovar o trabalho, cobrir falta de professor”. (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, 25/06/2018)

Uma das fragilidades apresentadas pelos coordenadores é que esse acaba fazendo o trabalho que poderia ser delegado para outras pessoas, acumulando tarefas e, conseqüentemente, não exercendo suas principais funções com a excelência que gostaria.

É muito importante que o próprio coordenador pedagógico se posicione em relação às suas atribuições e que toda a equipe escolar compreenda tanto a real função do coordenador quanto sua própria função dentro da unidade escolar. Destacamos a possibilidade de um trabalho em rede respeitando o espaço de trabalho de cada setor da unidade escolar, porém no sentido da ação colaborativa. Uma boa relação se constrói ao longo do tempo, isto é, a partir do momento em que o coordenador vai tendo legitimidade frente à equipe de docentes e discente que coordena.

Uma outra fragilidade apontada pelo grupo foi a falta de flexibilidade para aceitação dos professores para inovar suas metodologias de ensino. Pois, uma aula inovadora pode ser eficaz contra a falta de interesse dos alunos.

Um aspecto a considerar é a falta de funcionário que atrapalha a rotina da escola. Quando isso ocorre, geralmente há um remanejamento de funções para cobrir essa lacuna. Diante desse problema, é necessário que o coordenador estabeleça algumas estratégias a fim de minimizar essa situação.

Questão 5. Em quais aspectos sente que seu trabalho fica a desejar?

“[...] Falta de tempo. O resultado não satisfatório.” (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, 25/06/2018)

De maneira geral um dos principais fatores apontados é a sensação de que seu trabalho fica a desejar devido à falta de tempo. Cientes que o trabalho do coordenador pedagógico é muito abrangente dentro da unidade escolar, a rotina na escola requer de todos os envolvidos, soluções de problemas emergenciais. Na maioria das vezes a procura para a solução desses problemas recai sobre o coordenador, e em consequência disso o mesmo acaba realizando tarefas que fogem de suas atribuições, deixando suas funções em segundo plano.

O coordenador deverá priorizar suas atividades no contexto escolar entendendo que o tempo destinado ao trabalho pedagógico deva ser assimilado como dinâmico, porém organizado.

Fica evidente que uma das maiores frustrações do coordenador pedagógico é perceber que diante de todo o trabalho realizado o rendimento dos alunos em sala de aula está abaixo do esperado e o resultado não foi satisfatório. Assim, faz-se necessário uma avaliação do trabalho realizado afim de elencar metas e estratégias de intervenção.

Questão 6. De que maneira faria diferente se pudesse?

“[...] Aproveitando melhor os horários de módulos com os docentes, orientando, direcionando as atividades e propondo as intervenções e mudanças de estratégias.” (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba,25/06/2018).

O coordenador pedagógico compõe a equipe gestora estabelecendo o elo que desencadeia as mais significativas reflexões em torno do processo ensino e aprendizagem trazendo a equipe a responsabilidade do movimento pedagógico da unidade escolar. Ele sustenta a linha pedagógica da unidade escolar trazendo o gestor a reflexão das questões pedagógicas.

Uma vez que o coordenador pedagógico tem a função precípua de ser um articulador entre todos os atores que compõem a escola, cabe o entendimento de que ele atua num espaço de mediação e de interação entre todos. Portanto, o entrosamento é fundamental para a busca de rumos coletivos que efetivamente coordenem o trabalho pedagógico pelo diálogo e compartilhamento de decisões. (ANDRADE; ANJOS, 2007, p.4016).

Quando nesse exercício de reflexão, as coordenadoras citam o melhor aproveitamento do módulo², é justamente pensando nesse afinamento de ideias e direcionamento do trabalho com a prática pedagógica dos professores.

Questão 7. Como organiza seu ambiente de trabalho?

“[...] Por meio de monitoramento da prática, acompanhamento dos módulos, interação professores e alunos e preenchimento de instrumentos.” (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba,25/06/2018).

Diante do exposto na resposta dos coordenadores, evidencia-se que os mesmos estão preocupados com a prática desenvolvida em sala de aula pelos docentes.

² Na instrução normativa nº0003/2018 que estabelece critérios para o cumprimento das atividades formativo-pedagógicas referentes à jornada extraclasse do professor da educação básica, do educador infantil e do coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de Uberaba define em seu artigo 10 os módulos com os coordenadores pedagógicos: “ O profissional do magistério lotado e/ou em exercício na Unidade de Ensino deverá cumprir um módulo de 50 minutos, referentes a cada cargo e/ou aulas excedentes, com o Coordenador Pedagógico, (...) , a fim de atender às necessidades do cotidiano escolar”.

O coordenador pedagógico supervisiona, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares, mas sua prioridade é prestar assistência didático-pedagógica aos professores no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. (ANDRADE; ANJOS, p.4018).

Por fim é apontado o preenchimento dos instrumentos pedagógicos³ como registros que organizam e sistematizam toda a prática pedagógica, dos coordenadores e professores, lembrando que a constituição destes instrumentos se deu por comissões representativas de suas classes. A reunião pedagógica⁴ traz a oportunidade de tais reflexões que no trabalho cotidiano não é possível estar entre pares para tais tomadas de decisões coletivas. A importância desses encontros se reflete na materialidade desse estudo transformado em artigo científico.

Questão 8. Como estabelece um plano de ação para organizar sua prática?

“[...] Cronogramas de atividades, escalas dos módulos, rotina de olhar os cadernos, visitas as salas de aula, análise de planejamento e avaliações, etc”.(Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba,25/06/2018)

A questão oito levou o grupo de pedagogos a refletir sobre a importância do ato de planejar suas ações pautado no trabalho de coordenar, orientar e monitorar toda prática pedagógica da unidade escolar. Partindo do pressuposto que “o planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em que as situações docentes de ensino e aprendizagem tem como vista alcançar os melhores resultados” (LIBÂNEO, 1996, p.226).

O coordenador, quando planeja suas ações, atribui um sentido a seu trabalho (dimensão ética) e destina-lhe uma finalidade (dimensão política) e, nesse processo de planejamento, explicita seus valores, organiza seus saberes para realizar suas intenções político-educacionais. (ORSOLON, 2009, p.20)

Como explicitado na citação acima o coordenador ao planejar sua prática reflete sobre sua ação, e no ato de rever, reelaborar, mobilizar, ele cria condições de intervir na sua realidade e promove mudanças.

Questão 9. Quais estudos e teorias tem embasado sua prática pedagógica, atualmente, e de que maneira realiza essa relação: teoria e prática?

³ Para otimizar as ações de assessoramento pedagógico foram criados os instrumentos: acompanhamento dos níveis de escrita; quadro dos alunos permanecidos; alunos em progressão parcial; plano semanal/quinzenal/mensal; registro para análise do crescimento bimestral; ata do conselho de classe; registro do módulo com as orientações do pedagogo e registro do acompanhamento do Reape (Registro de acompanhamento Pedagógico do Professor).

⁴ As reuniões com os pedagogos que acontecem mensalmente sobre a orientação e supervisão da Seção de Ensino Fundamental, Diretoria de Ensino da Secretaria da Educação, tem como objetivo promover um momento de parada para revisão/reflexão das práticas dos coordenadores pedagógicos.

“[...]De acordo com a realidade vivenciada são propostos estudos relacionados a várias situações diagnosticadas. No geral está a desejar a prática dos estudos teóricos por falta de tempo devido ao excesso de afazeres”. (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba,25/06/2018)

O significado da práxis do pedagogo no desafio de mobilizar o grupo de professores frente a formação continuada, consolida o espaço de reflexão entre teoria e a prática a partir do chão da escola. E evidência uma lacuna no processo de formação inicial e continuada deste processo de formação/qualificação. Enquanto coordenador/educador temos assistido formas de resistir ao sistema de formação, como as desculpas de participar de eventos científicos e a falta de fôlego para produção em tal empreitada

Cabe ao próprio coordenador (re)valorizar sua função vendo-se como um profissional que tem um compromisso político com a instituição e com a sociedade e não pode se isentar, acomodando-se diante das dificuldades impostas pelo sistema. Mas isso só será possível se, em sua formação específica, inicial ou continuada, ele puder desenvolver a consciência de sua função, para que, tendo clareza dela, valorize-a e saiba quando e como intervir. (CLEMENTI, 2001, p.65)

Nesse sentido entendemos que precisa existir um movimento de reflexão e ação entre teoria e prática que envolva a autoria relacionada aos pressupostos conceituais e metodológicos instituídos pela escola na condução de sua prática pedagógica.

Questão 10. Como está instituído o clima organizacional da escola em relação à gestão escolar, ao grupo de professores e ao público de alunos conforme contexto escolar?

“[...] Entendemos que todo ambiente escolar apresenta instabilidade no clima organizacional contudo, somos intermediadores em casos em que há conflito entre professores e alunos, e as vezes entre outros sujeitos de interlocução no processo escolar.” (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba,25/06/2018).

Consideramos que será preciso analisar com profundidade os elementos que constituem esse cotidiano no que se refere ao clima organizacional internos. Para tanto deve-se compreender os sujeitos e suas relações pessoais, interpretar as situações que os envolvem interna e externamente, sua manifestação na fala e expressões que revelam sua satisfação ou insatisfação no âmbito escolar.

O interesse pelas questões do cotidiano que envolvem o clima organizacional acompanha o crescimento e maturidade da equipe escolar no processo democrático e participativo que destacam ideologias e interesses pessoais e coletivos. Nesse sentido o respeito à diversidade de opiniões, as subjetividades dos discursos proferidos devem ser

consideradas e o coordenador pedagógico está sempre mediando as relações para o bem-estar de toda a comunidade.

Questão 11. Quais aspectos considera relevante para se definir o papel do coordenador pedagógico?

“[...] Nos aspectos de ensino/ aprendizagem e organizacional como articulador entre os setores do ambiente de escolar. Observar, organizar e pensar sobre a prática pedagógica”. (Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, 25/06/2018).

Como organizador no processo de pensar a prática pedagógica e estimular a reflexão que move para um fazer diferenciado que estimule a aprendizagem o coordenador orienta os docentes na elaboração e na análise dos planejamentos e demais registros pedagógicos para fins de organização sistemática de sua prática.

Sendo este articulador entre os setores do ambiente escolar, participa dos processos de elaboração, implementação e de monitoramento da execução do Projeto Político Pedagógico. Orienta os pais dos alunos para que acompanhem o percurso escolar dos filhos. Executa suas atividades, pautando-se no respeito à dignidade, aos direitos e às especificidades do aluno, em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, étnicas, religiosas, sem discriminação, contribuindo para a consolidação de um sistema educacional inclusivo.

Questão 12. O que o coordenador pedagógico deve observar na gestão da sala de aula e como tem feito isso?

“[...] Na gestão da sala de aula o (a) pedagogo (a) observa o desenvolvimento, desempenho e o interesse dos alunos referente ao processo de ensino e aprendizagem (a forma como está sendo ensinado e como estão aprendendo). Esta prática se dá no acompanhamento aos planejamentos, pelo diálogo nos módulos, mas principalmente na orientação à gestão da prática da sala de aula.”

Clementi (2001) destaca que a formação na ação acontece quando professores e coordenadores atuam como parceiros, agindo conjuntamente nas decisões correspondentes às necessidades identificadas por eles próprios.

Na gestão da sala de aula é preciso constatar como se desenvolvem as interações entre professores, alunos e conteúdos, entre os alunos e o conteúdo, entre o professor e os alunos, dos alunos com os colegas e com o planejamento.

As intervenções feitas no momento certo ajudam os alunos a refletir sobre as hipóteses e os erros que surgem levando em consideração para a elaboração de novos problemas a serem enfrentados no desafio de aprender. Para planejar levando em conta a personalidade e o nível de aprendizado de cada um, é preciso observar, fazer diagnósticos e analisar o envolvimento e desempenho da turma com frequência.

Libâneo aponta que:

“é na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho, e com isso vão promovendo mudanças pessoais e profissionais”. (LIBÂNEO, 2003, p.189).

Questão 13. De que maneira o coordenador pedagógico pode colaborar na gestão de resultados da unidade?

“[...] Acompanhando efetivamente a prática docente, auxiliando o professor continuamente a fim de que os resultados sejam favoráveis, propiciando um ensino de qualidade instituição em que atuamos”(Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Uberaba,25/06/2018).

Dentre as questões elencadas pelo grupo, a resposta enunciada acima enfatiza explicitamente a promoção de um ensino de qualidade, visto que gestão de resultados escolar é a promoção de um ensino com o compromisso da qualidade, de forma a garantir a aprendizagem de todos.

Contudo, vale ressaltar qual é o papel do coordenador nessa gestão de resultados. Para Libâneo (2008) a principal atribuição do coordenador pedagógico é a assistência pedagógico-didática aos docentes, em busca de poder chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino, pautada no possível a ser concretizado, auxiliando-os na construção e administração de ações de aprendizagens adequadas.

Para ser o mediador de procedimentos de investigação e reflexão, é preciso, dentre outras necessidades, que o coordenador tenha claro que os dados colhidos e registrados, sejam por meio das avaliações da escola ou avaliações externas, constituintes de elementos reveladores do desempenho e dos resultados que a escola tem obtido e sirvam de parâmetro para propostas de intervenções na prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:

Esse artigo é fruto do esforço colaborativo do grupo de assessores juntamente com os coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de Uberaba no intuito de refletir sobre o papel do pedagogo no fazer da escola.

Constatamos ao longo desse estudo a atuação do coordenador pedagógico da rede municipal de Uberaba em perceber sua atuação de forma positiva e dinâmica, articulando as ações da escola, propondo significado ao trabalho coletivo, promovendo parcerias. Sendo capazes de dialogar com a comunidade escolar, na resolução de conflitos e mediar os processos de ensino-aprendizagem, sendo sua valorização consequência de um trabalho que visa a excelência no fazer pedagógico.

Contudo, uma das fragilidades apresentadas pelo grupo de coordenadores foi a falta de tempo associada a sobrecarga de atribuições. Observamos também a tomada de consciência

por parte dos coordenadores pedagógicos ao se posicionarem em relação às suas atribuições, cientes que seu trabalho é muito abrangente dentro da unidade escolar, reforçando a necessidade de parceria e redes colaborativas, frente aos problemas emergenciais. Para tanto, pensar a prática cotidiana pedagógica pressupõe que o coordenador proponha um plano de ação considerando o que é importante e secundário.

Quanto ao aspecto do reconhecimento de seu trabalho, de forma geral o grupo de coordenadores se sentem reconhecidos, tanto pelos gestores, professores, alunos, quanto pelos familiares. Mas, como vimos ao longo desse estudo, ainda apontam na sua atuação rotineira alguns entraves e entre eles estão as questões comportamentais e disciplinares dos alunos, bem como as questões burocráticas que são necessárias para o acompanhamento das práticas pedagógicas realizadas na escola.

Vale ressaltar o desafio de seu métier ao compor a equipe gestora da unidade escolar estabelecendo o elo que desencadeia as mais significativas reflexões em torno do processo de ensino e aprendizagem trazendo à equipe a responsabilidade do movimento pedagógico.

Nesse movimento necessário de construção da identidade do coordenador pedagógico nosso trabalho pauta-se pela busca de uma autoria pedagógica que o identifique efetivamente em seu campo de trabalho.

Nesse sentido, nossas considerações parciais precisam ser ampliadas pelo movimento de uma prática educacional favorável ao aprendizado de todos. Desinstale a mesmice metodológica dos processos educativos e desafie práticas que consolidem possibilidades de preservar as conquistas que resultam da luta de seu papel na escola, e que se tornem referência em direção a revisões de concepções e práticas que viabilizem mudanças na direção do trabalho pedagógico.

As inquietações contidas neste artigo fazem parte do contexto da rede municipal de ensino de Uberaba que pretende também dialogar com outras realidades em que a identidade do coordenador pedagógico se constrói mediante as relações sócio-política-educativas. O maior desejo neste sentido e, ao que aponta os demais estudos, é compreender que já não nos serve o jargão do coordenador pedagógico como “apagador de incêndios”. Pressupõe, portanto novos conceitos sob a ótica da contemporaneidade e os novos paradigmas da sociedade atual na busca do reconhecimento e valorização profissional. Somos tecedores de saberes à saber, frente a atual realidade.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Educação Municipal de Uberaba como espaço de discussão permanente sobre políticas educacionais, que prima por uma gestão pública de qualidade.

À Secretária de Educação Silvania Elias que fomenta a educação pública pautada na filosofia de uma vereda que ensina, humaniza e transforma.

Em nome da diretora, da Diretoria de Ensino, Maria Inêz de Martino Prata agradecemos o Departamento Pedagógico, Seção de Ensino Fundamental pela gestão comprometida com os desafios da prática pedagógica cotidiana nas unidades escolares. De forma particular aos Coordenadores Pedagógicos, objeto de nossa pesquisa, pela possibilidade do diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Márcia Regina Selpa de; ANJOS, Rozidete Domingues dos. **As interfaces da atuação do coordenador pedagógico:** contribuições aos docentes. In: VII Congresso Nacional de educação- EDUCERE, 2007, Curitiba. Anais do VII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2007. p. 4015-4025.

CLEMENTI, N. A voz dos outros e a nossa voz. Org: ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Editora Loyola. 2001, p.53-66.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade:** os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GUEDES GONDIM, Sônia Maria. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa:** desafios metodológicos. Paidéia, vol. 12, núm. 24, 2002, pp. 149-161.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1996

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19º ed. São Paulo: ed. Loyola, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola.** Teoria e prática. 5ª. ed. Goiânia. MF livros, 2008.

MATUS, Carlos. **Curso de planificação e governo-** Guia de Análise Teórico. São Paulo: ILDES Editor, 1991.

ORSOLON, L.A.M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. Org: ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Editora Loyola. 2001, p.17-26.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Formação e prática do educador e do orientador.** Campinas: Papyrus. 1994.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo, Loyola. 2003.